



SINDICATO DAS SEGURADORAS



Ano V | Nº 36 | abril 2006

PROGRAMA DE RÁDIO VAI AJUDAR CONSUMIDOR A ENTENDER O SEGURO E PROTEGER SEUS DIREITOS

VEÍCULO DE GRANDE penetração popular, o rádio é o mais novo instrumento a que o Sindicato recorre para divulgar o seguro. A partir de maio, os ouvintes da Rádio CBN vão contar regularmente com informações básicas sobre seguro, capitalização e previdência privada. O programa *Minuto do Seguro*, patrocinado pelo Sindicato, vai ser transmitido às segundas, quartas e sextas, na faixa de 17h às 19h, e às terças e quintas, entre 12h e 14h.

De caráter educacional e produzido

em linguagem simples e acessível, o programa vai ajudar a população a entender o que é o seguro, o funcionamento do mercado e quais são os diversos produtos disponíveis. As primeiras edições do *Minuto do Seguro* tratam dos seguros de vida popular, de residência, de automóvel, de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores em Vias Terrestres (DPVAT) e dos títulos de capitalização. Um dos programas se dedica a explicar o efeito das fraudes no custo do seguro e mostra

como as transgressões contratuais, ainda que aparentemente pequenas, prejudicam todos os segurados.

O *Minuto do Seguro* é um projeto que vinha sendo amadurecido desde o ano passado. Sua estréia marca um salto importante na estratégia do Sindicato de tornar o conhecimento do seguro mais acessível à maioria dos cidadãos. Ao divulgar os fundamentos do contrato do seguro, o programa também vai ajudar o consumidor a exercitar melhor seus direitos.

PÓLO PETROLÍFERO DO NORTE FLUMINENSE RECEBE SEMINÁRIO DO 'SEGURO EM TODO O ESTADO'

O **SEGUNDO SEMINÁRIO** do projeto *Seguro em todo o Estado*, voltado para o pólo petrolífero do Norte Fluminense, será realizado dia 26 de maio em Macaé. Por ser o centro operacional da Petrobras na Bacia de Campos, que fornece 83% do petróleo nacional, a cidade se destaca entre os 21 municípios escolhidos como foco dessa etapa do projeto.

O *Seguro em todo o Estado* é uma iniciativa do Sindicato, em parceria com o Sindicato dos Corretores, com o objetivo de incentivar a cultura do seguro, ampliar mercados e reforçar sua presença no interior fluminense. (Página 2)



■ página 2:

SINDICATO PREPARA NOVOS
EVENTOS PARA REFORÇAR
DIVULGAÇÃO

■ página 3:

O PRESENTE E O FUTURO DO RIO
NA REGIÃO DO PETRÓLEO

■ página 4:

PÁTIO LEGAL: NÚMEROS
COMPROVAM SUCESSO

'SEGURO EM TODO O ESTADO' CHEGA À REGIÃO DO PETRÓLEO

CERCA DE 200 PESSOAS, entre autoridades municipais, empresários, representantes de associações de classe e do mercado segurador, além de jornalistas, devem participar do segundo seminário do projeto *Seguro em todo o Estado*, marcado para dia 26 de maio, em Macaé. Com o evento, o Sindicato pretende incentivar a cultura do seguro, ampliar mercados e reforçar sua presença no interior do estado - no caso, na região fluminense que, impulsionada pelo petróleo, foi uma das que mais se desenvolveram nos últimos anos (ver página 3).

A programação inclui palestras sobre aspectos da economia regional; seguros de automóvel, residencial e multiriscos; seguro de vida e previdência, além de debates com os participantes. O presidente do Sindicato, Luiz Tavares, diz que a expectativa é grande em função da importância econômica do pólo petrolífero, que, além de Macaé, abrange Campos, Quissamã, Cabo Frio, Rio das Ostras e Búzios, entre 12 municípios da Região dos Lagos e nove do Norte Fluminense definidos para essa etapa: "Já temos a experiência do primeiro seminário, e as sondagens iniciais indicam que haverá



grande participação do público local", afirma Tavares.

O roteiro do *Seguro em todo o Estado* foi traçado a partir de estudo encomendado pelo Sindicato à Funsegu, que apontou oportunidades para expansão do seguro no interior. Durante o Seminário sobre o Potencial do Mercado de Seguros no Estado do Rio de Janeiro, promovido pelo Sindicato das Seguradoras e pelo Sindicato dos Corretores do Rio, parceiros no programa, foi definido o calendário dos seminários. A primeira

aconteceu em outubro do ano passado, em Volta Redonda, com alvo no pólo metal-mecânico do Sul do Estado, que também abrange os municípios de Barra Mansa, Barra do Piraí, Itatiaia, Porto Real, Resende, Valença e Vassouras. Depois de Macaé, o projeto será levado, no segundo semestre, a Nova Friburgo, em torno do pólo tecnológico e têxtil da serra, que inclui Petrópolis e Teresópolis. O último seminário será na Baixada Fluminense, voltado para o pólo químico e a área industrial em torno de Duque de Caxias.

NOVOS EVENTOS VÃO REFORÇAR DIVULGAÇÃO DO SEGURO

O SINDICATO PRETENDE aprofundar este ano seu programa de eventos para divulgar a cultura do seguro e ampliar o conhecimento da população sobre o funcionamento do mercado segurador. A idéia é promover iniciativas semelhantes ao Seminário Técnico-Jurídico, que alcançou grande sucesso,

no mês passado, ao reunir magistrados, advogados e representantes do setor para uma ampla discussão sobre seguros.

Na mesma linha de atuação, o Sindicato vai realizar no segundo semestre, em Nova Friburgo, o terceiro seminário do *Seguro em todo o Estado*

(matéria acima). Também já está sendo articulada uma série de palestras em universidades para estudantes que poderão vir a trabalhar, direta ou indiretamente, com o seguro. O público-alvo é formado por alunos das faculdades de Comunicação, Direito, Administração, Economia e Engenharia.

O PRESENTE E O FUTURO DA ECONOMIA FLUMINENSE



Exploração de petróleo transformou os municípios em torno da Bacia de Campos e a própria dinâmica sócio-econômica do Estado do Rio

QUATRO DAS 10 CIDADES do Estado do Rio com melhor Índice de Qualidade Municipal (ICQ) são do pólo petrolífero do Norte Fluminense. Calculado pela Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro (Cide), o ICQ mede o potencial de desenvolvimento de cada um dos 92 municípios do Estado. A cidade do Rio ainda continua na frente, seguida de Niterói, mas estão na lista Macaé (3º), Rio das Ostras (6º), Casimiro de Abreu (8º) e Campos dos Goytacazes (9º). A economia fluminense caminha, mais do que nunca, para essa região, e Macaé se destaca por ser o centro operacional da Petrobras na Bacia de Campos, que fornece 83% do petróleo nacional.

Impulsionada pelo petróleo, a economia de Macaé cresceu 600% desde 1997. Em 10 anos, a população triplicou e mais de 4 mil empresas se instalaram no município, entre elas multinacionais como Halliburton e Schlumberger. Foi a cidade que mais cresceu no eixo Rio-São Paulo, segundo o Instituto de Pesquisas

Econômicas Aplicadas (Ipea). Segunda maior arrecadadora de royalties do país, atrás apenas de Campos dos Goytacazes, Macaé recebeu R\$ 265 milhões no ano passado. É a principal receita do orçamento municipal, de R\$ 604 milhões, e vai crescer ainda mais com a plataforma P-50, da Petrobras, que entrou em produção no fim de abril. A estimativa é de que a P-50 – que garantiu ao Brasil a auto-suficiência em petróleo – proporcione um acréscimo de R\$ 168,8 milhões por ano nos royalties pagos aos municípios da região. Desse total, R\$ 30,5 milhões devem ir para Macaé.

Rio das Ostras também deve ao petróleo o fato de ser uma das cidades que mais crescem no estado: os royalties respondem por 80% de sua receita. Desenvolvimento semelhante ocorre em municípios como Campos, Quissamã e Cabo Frio, com impacto por toda o Norte e Noroeste Fluminense e pela Região dos Lagos. Como resultado dos investimentos feitos por empresas ligadas di-

retamente à exploração e produção de petróleo, a região tem atraído uma série de empreendimentos no setor de serviços, como hotéis de luxo e outros negócios em torno do turismo.

A julgar pelos investimentos previstos para os próximos anos, o crescimento econômico deve se acelerar. Só a Petrobras planeja aplicar US\$ 25,7 bilhões na Bacia de Campos até 2010. Isso equivale a 80% dos recursos da estatal em exploração e produção em todo o país. O dinheiro do petróleo, que transformou os municípios em torno da Bacia de Campos, mudou também a dinâmica sócio-econômica do Estado do Rio, que tende cada vez mais a crescer para o interior. Segundo dados da Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro (Cide), a diferença entre a participação da capital e a do interior no PIB fluminense caiu de 24,5% em 1998 para apenas 12,4% em 2004. Não fosse o petróleo, o PIB do Estado no ano passado teria sido de 2,36%, e não de 5,06%.

NÚMEROS COMPROVAM BENEFÍCIOS DO PÁTIO LEGAL PARA A POPULAÇÃO

MENOS DE UM ANO DEPOIS da criação do Pátio Legal, os números comprovam o acerto da iniciativa conjunta do Sindicato, Fenaseg, Detran e Secretaria de Segurança Pública. Todos os automóveis roubados ou furtados que a Polícia recupera no Rio estão sendo levados para o pátio. Desde o início, o total de veículos que deram entrada no pátio corresponde às recuperações

registradas pelo Instituto de Segurança Pública.

Em 10 meses, o Pátio Legal recebeu mais de 12.000 veículos e devolveu em torno de 11.300 a seus proprietários, em prazo que não ultrapassa 72 horas. São carros que estariam se acumulando à porta das delegacias de polícia ou abandonados nas ruas, sujeitos à dilapidação e à própria ação do tempo.

Hoje, são periciados e preservados até a entrega aos proprietários, que têm três dias após o recebimento da comunicação oficial para fazer a retirada sem qualquer custo. O sucesso do programa levou outros estados a estudarem a adoção do Pátio Legal, que funciona em terreno na Barra da Tijuca, mas deve ser estendido a outras regiões do Rio.

MUDANÇAS NA POLÍCIA DO RIO REFORÇAM PARCERIA COM O SINDICATO

AS MUDANÇAS OCORRIDAS na administração da Secretaria de Segurança Pública do Rio indicam que a parceria que ela sempre manteve com o Sindicato deve continuar a dar bons resultados para o cidadão fluminense. O novo secretário, Roberto Precioso Júnior,

anunciou que dará prosseguimento à política de seu antecessor, Marcelo Itagiba, em cuja administração foi criado o Pátio Legal e reformada a Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA), iniciativas apoiadas pelo Sindicato. O novo Chefe de Polícia

Civil, Ricardo Hallack, também já conduziu projetos comuns com o Sindicato, assim como o subchefe José Renato Tavares, o coordenador de Polícia Especializada, Allan Turnowski, e o titular da DRFA, Gilberto Ribeiro, que foram mantidos em seus cargos.

SINDICATO EM AÇÃO

ÉTICA E BOA-FÉ NO CONTRATO DE SEGURO

A coluna *O Seguro em sua Vida*, publicada no Jornal do Brasil em 30 de março, tratou da ética e da boa-fé no contrato de seguro. Para a atividade seguradora, diz o texto, a ética sempre foi um pressuposto básico do contrato de seguro, e mesmo a Igreja Católica reconhece, na encíclica *Mater e Magistra*, o caráter ético da previdência e dos regimes do seguro social. A boa-fé, por sua vez, é tão essencial à atividade que o antigo Código Civil brasileiro só se referia a esse princípio quando tratava do seguro. Já no Código atual ela foi estendida a vários dos seus institutos. No caso do seguro, sua ausência é suficiente para retirar a eficácia de cláusulas do contrato.

NOVO DIRETOR TOMA POSSE

O principal desafio do mercado segurador hoje é o relacionamento com o consumidor. A opinião é do novo diretor do Sindicato, Arlindo Simões Filho, que assinou seu termo de posse na última reunião da diretoria, dia 11 de abril. Simões disse que as seguradoras terão que trabalhar para que os consumidores entendam o que é realmente o seguro, suas qualidades e objetivos. A aproximação do Sindicato com os órgãos públicos também foi destacada pelo novo diretor. Ele citou o Pátio Legal como exemplo de colaboração que resulta em benefício para os consumidores, até mesmo aqueles que não são segurados.

EXPEDIENTE

Presidente: Luiz Tavares Pereira Filho (Bradesco) **Vice-Presidentes:** Federico Baroglio (Generali); Lúcio Antonio Marques (Previdência do Sul); Anderson Lima de Mello (SulAmérica); **Diretores:** Antonio Carlos de Mello Costa (HDI); Antonio Fernando Barbosa Vasconcellos (Real Previdência); Arlindo Simões Filho (AGF); Bernardo Antonio Voigt Mascarenhas (Icatu Hartford); Fabio Lins de Castro (Prudential); Luiz Augusto Momesso (Aliança do Brasil); Manes Erlichman Neto (Itaú); Paulo Sergio Ferreira (Brasilcap); Renato Campos Martins Filho (SBCE); Roberto de Souza Santos (Azul); Ronaldo Pinho Rodrigues (Unibanco AIG); Sven Robert Will (Royal & SunAlliance); Wilson Toneto (Mapfre); **Diretor Executivo:** Ronaldo M. Vilela | **Produção:** FSB Comunicações | **Redação:** Carlos Grandin | **Edição:** Patrícia Nogueira | **Projeto Gráfico:** Bruno Bastos | **Diagramação:** Bruno Bastos | **Fotos:** Clauda Barreto e Banco de Imagens Petrobras